

P. 25

Eva era uma sereia

18 FEV 2006

CORREIO BRAZILENSE



JOSÉ SARNEY
Senador
(PMDB-AP)

Já se ouve o gargarejo das cú-cas e a *Globeleza* desapareceu da tela. O que aconteceu? Dizem-me que foi o tempo. Ficaram só as fitas, as fitinhas e a saúde de seu samba no pé.

O carnaval vai chegando. Os seus sons se aproximam. Os primeiros vêm da Bahia e Olinda, passando pelo Maranhão na saída do Bloco da Bandida e do Barrica, com uma marcha de arrasar quarteirão: "O touro rei!"

Mas lá fora o Haiti continua agonizante, o Sharonzinho vai para o xilindró porque foi na onda do Valério e abriu um caixa 2 para papai. Nosso astronauta brasileiro já está voando em gravidade zero sem foguete e satélites, num tanque de treinamento,

enquanto vozes da oposição apelam para que sua esposa não permita que ele vá para o espaço porque acham que quem deve ir para o espaço é o presidente Lula. Mas este — não tou nem aí... — já subiu no foguete da pesquisa, dando adeus aos concorrentes.

Mas a notícia mesmo que me encheu as medidas vem das descobertas feitas no atol caribenhino, banco de Saba, onde está o paraíso tão procurado por todos os cantos da Terra. Não é em terra firme, mas debaixo d'água, escondido na beleza e no fascínio de um jardim de algas e esponjas tão rico de cores e formas que lá deviam estar plantadas as Giseles Bündchen.

No tempo das grandes navegações, todo viajante que descobria novas terras dizia ter descoberto o paraíso. Só no Brasil ele foi visto por Barleus em Pernambuco, por Orellana e Acuña ("com que enriquecer a todo o Orbe...") no Amazonas, com as mulheres guerreiras, pelos pa-

dres Claude d'Abeville ("aqui é o Jardim do Éden...") no Maranhão; por Jean de Léry no Rio de Janeiro (criando o mito do bom selvagem: "...são mais fortes, mais robustos e saciados, mais dispostos, menos sujeitos a doenças..."); pelo *adelantado* Alvar Nuñez Cabeza de Vaca nas nascentes do Prata e em Santa Catarina, de ingleses, irlandeses, franceses, espanhóis no Eldorado e sua capital Manoa, no lago de ouro de Parime, e, fora daqui, Colombo nas Antilhas, Fernão Mendes Pinto no Reino do Prestes João e outros em milhares e milhares de lugares. Tasman, quando chegou a o que é hoje a Nova Zelândia, jurou que ali tinha Deus colocado Adão e Eva.

Pois agora descobrimos que o paraíso está nas pequenas ilhas holandesas do Caribe, na sua biodiversidade, peixes que parecem vidro, translúcidos e brilhantes.

Com essa descoberta sabe-se que Eva era uma sereia e Adão

um golfinho. Só falta descobrir a maçã, amadurecendo em terra firme, que tanto preocupava São Paulo, achando que ali residia o pecado. E Barleus a lembrar que "não existe pecado do lado de baixo do Equador". E Caminha, espantado porque os índios "andam nus, sem cobertura alguma; não fazem o menor caso de encobrir ou de mostrar suas vergonhas; e nisso têm tanta inocência como em mostrar o rosto".

Mas eu ia falar do carnaval e da alegria, esta a grande identidade do povo brasileiro. A alegria que nos veio da África, nas canções trazidas pelos iorubás, gegeges e no ritmo mágico da língua nagô. Ela é a nossa marca e seu chão o Reino de Momo.

Agora resta saber onde é o inferno. Certamente não é no Brasil. Muda de lugar todos os dias. Já foi em Auschwitz, hoje é no Oriente Médio, e já passou pelo PT surfando na careca do Marcos Valério.